
O Amor Sul-Coreano: A Conquista do Ocidente¹

Mariana Raia PEIXOTO²

Nadini de Almeida LOPES³

FIAM-FAAM Centro Universitário, São Paulo, SP

RESUMO

Esse trabalho aborda a crescente popularidade dos seriados coreanos (k-dramas) no Brasil, identificando quem é esse público, por onde ele consome e como ele lida com a diferença cultural retratada. Para tanto foi feita uma pesquisa *online*⁴, através da plataforma *Formulários Google*, e uma análise com foco nas relações afetivas entre os personagens a partir dos k-dramas *Meninos Antes de Flores* (2009) e *Goblin* (2016), além de mostrar o surgimento dos k-dramas na Coreia do Sul e os eventos que levaram a sua popularização no mundo e, conseqüentemente, no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Coreia do Sul; hallyu; k-drama; onda coreana; séries.

Uma Breve história da TV e Surgimento da *Hallyu Wave*⁵

A história da TV na Coreia do Sul começa com o surgimento da primeira⁶ emissora pública nacional, a KBS (Korean Broadcasting System), no final de 1961. Anos depois, ainda na década de 60, surgiria a TBC (Tongyang Broadcasting Company) e a MBC (Munhwa Broadcasting Company). (KOCIS, 2015: 72.)

É importante ressaltar que em 16 de maio de 1961, a Coreia do Sul sofreu um golpe de estado e o Grande General Chunghee Park assumiu o governo (1961-79) e deu início ao período da Terceira República, época de um governo ditatorial de grande desenvolvimento econômico e reatamento de relações diplomáticas com o Japão (1965)⁷. Logo, quando o primeiro “k-drama”, *Backstreet of Seoul* (서울의 뒷골목), foi ao ar em

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Vídeo da FIAM-FAAM, e-mail: m.raia@live.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FIAM-FAAM, e-mail: nadini.lobes@fiamfaam.br

⁴ Pesquisa realizada em outubro de 2017, que contou com o total de 2862 entrevistados dos 26 estados e do Distrito Federal. Mas neste trabalho são considerados apenas o público ativo (2780), ou seja, que assistia a pelo menos 1 k-drama por mês.

⁵ Termo usado para se referir à popularidade dos produtos de entretenimento sul-coreanos fora da República da Coreia

⁶ Em 1956 a HLKZ-TV, uma emissora experimental, funcionava com apenas duas horas de programação diária.

⁷ Após a independência da Coreia do Japão, em 1945, foi proibida a importação de produtos culturais japoneses como mangás, filmes, J-Pop, entre outros. Tal proibição só foi completamente revogada em 1998.

1962 pela KBS, assim como outros dramas que viriam a seguir, este estava sujeito a censuras e tinha como principal papel “educar’ o público e massagear o ego do governo autoritário” (KOCIS, 2015: 75, tradução própria).

Ao fim da década de 60, o governo sul-coreano proibiu que as emissoras de televisão ganhassem receita através de publicidade, o que acirrou ainda mais a competição por telespectadores.

Na década de 70, Chunghee Park, por meio de um decreto que afirmava ter como objetivo a melhora do conteúdo das emissoras de televisão, impôs uma censura ainda maior e canais tiveram que investir mais horas da programação a telejornais e programas educativos (KOCIS, 2015: 74). Ainda assim, durante esse período, a TV passou a se popularizar na Coreia do Sul e os dramas passaram a ter histórias mais trabalhadas, se distanciando das agendas políticas, se aproximando dos problemas do cotidiano da população e tomando a popularidade dos filmes no quesito entretenimento. (KOCIS, 2015: 76)

A década de 80 foi época da Quinta República, com Doowhan Chun assumindo a presidência após o assassinato de Chunghee Park em 1979. Foi nesta década que a televisão a cores chegou ao país e também quando ficaram proibidas emissoras de TV e rádio privadas. Sendo assim, a KBS, absorveu todas as emissoras existentes⁸. (SHIM, 2008: 207).

Ao final da década de 80, com a saída do Doohwan Chun, as emissoras de TV passaram a ter mais liberdade. Em 1991, foi fundada a SBS (Seoul Broadcasting System). Em 1993, Youngsam Kim (1993-1998) foi eleito presidente, se tornando o primeiro civil eleito desde o golpe em 61. Na mesma época, consolidaram-se as Três Grandes (KBS, MBC e SBS) e seus k-dramas; surgiram os *trendy dramas*⁹; em 1995, chegou a TV a cabo, acirrando a disputa de mercado.

Em 1995, a SBS, produziu *Sandglass* (모래시계), que deu início a uma nova era nos dramas sul-coreanos. A série retratava a vida difícil durante o governo militar, contando com dois episódios acerca da Revolta de Gwangju¹⁰.

⁸ A TBC se tornou totalmente parte da KBS que também assumiu 70% das ações da MBC.

⁹ Séries focadas nas vidas e amores de personagens jovens, com diálogos espertos e apelo visual para o público jovem.

¹⁰ A forte opressão do governo levou o país à Revolta de Gwangju, conduzida por estudantes em maio de 1980. Tropas militares foram enviadas para “conter” os protestos e acabaram deixando cerca de 200 mortos e milhares de feridos. Hoje, a revolta é considerada um marco na história do país em termos de luta pela democracia.

Ainda nos anos 90, o ramo do entretenimento passa a ser visto pelo governo como uma indústria lucrativa¹¹, sendo a *Broadcasting Law 90*, estipulando que 80% da programação fosse obrigatoriamente de conteúdo doméstico, além de exigir uma cota para produção independente, diminuindo a importação de conteúdo estrangeiro (SHIM, 2008: 210). Nesta época, Youngsam Kim buscou reestabelecer a identidade cultural sul-coreana - através de turismo e indústrias culturais (música, filmes, TV) -, pois esta havia se “dissolvido” durante os anos de domínio colonial japonês e os anos 60, época que a Coreia do Sul adquiriu aspectos ocidentais. (YIM, 2002: 41)

Ao fim do mandato de Youngsam Kim, em 1997, o drama *What Is Love?* (사랑이 뭐길래) da MBC, foi ao ar na China pelo canal CCTV, sendo um grande sucesso e atingindo 15% *share*¹² de audiência (KOCIS, 2011: 21), o segundo maior, na época, para um programa importado na China. Este foi o marco do início da Onda Coreana com os k-dramas.

Em 1998, Daejung Kim assumiu o governo (1998-2003) e manteve as diretrizes de seu antecessor. Na época, a Ásia enfrentava uma grande crise econômica. A moeda coreana (won) teve desvalorização de até 80% em relação ao dólar (CANUTO, 2000: 27.). A crise afetou não só a Coreia do Sul, mas também Japão, Taiwan, Hong Kong, Cingapura, entre outros. Para retirar o país da crise, Daejung Kim pôs em prática quatro grandes planos referentes à cultura.

Em 1998, houve o Novo Plano Cultural e o Plano de Promoção de Vídeo Difusão, sendo que o segundo consistia em incentivar os “novos talentos” na área de entretenimento e na indústria da mídia através de programas educativos (PARK, 2014: 102).

Em 1999, foi estipulado o Plano de 5 Anos para Desenvolvimento da Indústria Cultural. Nos anos de 2000, o presidente sul-coreano anunciou a Visão 21¹³ para a Indústria Cultural e, em 2001, a Visão 21 para a Indústria Cultural em uma Sociedade Digital. Com estes planos, Daejung Kim aumentou a participação do governo no

¹¹ "Diz-se que o, então presidente, Youngsam Kim chegou a apontar, em 1993, que a bilheteria do filme hollywoodiano, *Jurassic Park*, se igualava ao total ganho pela venda de 1,5 milhões de carros sul-coreanos." (SHIM, 2008, p. 210, tradução própria).

¹² *Share* é a porcentagem de audiência que está sintonizada em uma mesma emissora em um determinado período.

¹³ "A visão dele [Daejung Kim], não era sobre setores específicos de exportação, mas sim integrar exportações com setores industriais de alto crescimento. A integração de produtos culturais, como filmes e dramas para a TV, com TIC e a indústria eletrônica é um bom exemplo". (PARK, 2014: 104, tradução própria)

incentivo à cultura não apenas tradicional, mas também para filmes e conteúdo televisivo. Daejung também foi responsável pela fundação da KBI (Korean Broadcasting Institute).

Com produtos mais baratos em relação aos dos japoneses, a Coreia do Sul voltou a crescer, se tornando mais presente nos países vizinhos. A Onda chegou ao Japão em 2003, com a série *Winter Sonata* (겨울연가) da KBS, transmitida pela NHK, se tornando um grande sucesso entre os japoneses.

Os esforços do governo sul-coreano refletiram em uma queda drástica nos valores de importação de produtos televisivos em 1998 e um aumento gradual de exportação, de forma que, em 2005, a Coreia do Sul exportava três vezes mais do que importava (SHIM, 2008: 206).

A internet tem tido um papel importante na propagação da Onda pelo mundo. Não só o conteúdo televisivo passou a ser mais acessível, por conta de plataformas como YouTube e Netflix, mas novos conteúdos específicos para a internet foram criados. Os *web dramas*¹⁴ cresceram tanto que as Três Grandes, em 2015, criaram um *site* exclusivo para suas produções nesse estilo. (KOCIS, 2015: 88).

A Coreia do Sul ainda conta com a KOCIS (Korean Culture and Information Service), fundada em 1971 para difundir a cultura coreana em outros países, promovendo eventos e dando suporte aos Centros Culturais Coreanos. No Brasil, por exemplo, o Centro Cultural oferece cursos de língua coreana, culinária, danças típicas, *Taekwondo*, além de eventos sobre a cultura coreana. Existem trinta e um Centros Culturais Coreanos, distribuídos em 27 países.

Por fim, é notável que a Coreia do Sul enxerga sua cultura também como poder econômico e se utiliza dela para entrar em outros países (*poder brando*). Mas como um país do outro lado do mundo consegue conquistar públicos muito além de suas fronteiras e tão diferentes culturalmente?

O Confucionismo e os K-Dramas

O confucionismo nasceu na China, a partir dos ensinamentos de Confúcio (de aproximadamente 771 a.C. a meados do século V a.C.). Apesar de, em vida, não ter conseguido que seus ensinamentos sobre a construção de uma sociedade pacífica através de um comportamento pautado na retidão moral fossem acatados, Confúcio deixou

¹⁴ Dramas curtos com, em média, 10 minutos de duração.

discípulos que, por sua vez, ganharam força na China durante a Dinastia Han, em 202 a.C, chegando na Coreia durante o reinado do Rei Taejo (53-146) da Dinastia Goguryeo.

Durante a Dinastia Song, o confucionismo se consolidou na China e se perpetuou até o fim da era imperial. Contudo, o confucionismo dessa época é uma vertente conhecida atualmente como neoconfucionismo, tantas foram as mudanças feitas pelos pensadores da época. "De fato, os pensadores da era Song alteraram os ensinamentos de Confúcio de maneira tão drástica que o velho sábio provavelmente não os reconheceria" (SCHUMAN, 2016: 110). Foi esse neoconfucionismo que acabou se espalhando para todo o Leste Asiático, inclusive Coreia.

A Dinastia Joseon foi a última dinastia coreana e "pode-se dizer que a cultura coreana contemporânea é uma mera extensão dessa dinastia" (CHOI, 2007: 13, tradução própria). Começando em 1392, com a queda da Dinastia Goryeo e se estendendo até 1910, quando o Japão anexa o território coreano, a Dinastia Joseon tinha grande influência confucionista e repreendia outras crenças, como o Xamanismo (CHOI, 2006: 15). Na época, o sistema de patriarcado foi intensificado e o papel das mulheres deixado ainda mais em segundo plano - elas não podiam mais participar dos rituais aos ancestrais, por exemplo. (CHOI, 2007: 16).

A família, para Confúcio, é o centro de tudo; ele "julgava que uma sociedade justa e próspera se apoiava em instituições fortes: a família e o Estado", sendo o pai a figura mais importante e havendo uma hierarquia entre os filhos, definida pela ordem de nascimento. (SCHUMAM, 2016: 137).

A devoção filial é outro ponto importante do confucionismo, pois, para o pensador, "não há nenhuma outra relação mais importante no âmbito da sociedade do que aquela entre pai e filho"; o filho deve aos pais obediência e devoção. (SCHUMAM, 2016: 10).

A influência do confucionismo era tão grande que "[...] a Dinastia Joseon se tornou a sociedade mais confucionista no mundo, muito mais que a China onde o confucionismo se originou" e "por volta de 300 anos após a consolidação da Dinastia Joseon, o confucionismo adentrou fundo em todos os setores e classes da sociedade, exercendo grande influência no modo de vida dos coreanos". (CHOI, 2007: 16, tradução própria)

Ou seja, mesmo depois do fim da Dinastia Joseon, da anexação do território coreano pelo Japão, da sua divisão entre Rússia e EUA - e, mais tarde, entre Coreia do Norte e do Sul - e de um processo de industrialização que colocou a cultura tradicional

como incompatível¹⁵ com a modernidade vinda do ocidente nos anos 60 e 70, a Coreia ainda tem as ideias de Confúcio enraizadas no cotidiano do país.

Em março de 2018, o grupo BTS lançou para o YouTube Red uma série documental chamada *Burn The Stage*, sobre os bastidores de sua turnê mundial. No quarto episódio, os integrantes V e Jin discutem sobre a performance de uma das músicas. Em certo ponto, V é lembrado por outros membros do grupo que Jin é mais velho e deve, portanto, ser respeitado. Jin ainda diz que, como membro mais velho, seu orgulho é ferido quando não é tratado de forma apropriada.

O chinês Jackson Wang, do grupo de k-pop GOT7, no programa *Homens com Missão* (아는 형님), que foi ao ar em 10 de março de 2018 pela JTBC, comenta que não consegue entender o porquê de ter que chamar alguém de *hyeong* (형)¹⁶ se a pessoa é apenas alguns meses mais velho. Apesar de estar fazendo uma brincadeira com o fato dele ter assim chamado outro membro do grupo que nasceu apenas dois meses antes durante um ano e meio e só depois soube sobre a real diferença de idade deles, ele coloca "se ele nascesse um ano antes, eu o chamaria de *hyeong* sem problemas".

A sul-coreana e professora do Instituto Sejong Hakdang, Peyong Hwa Jeon comenta¹⁷: "Se a diferença de idade for um ano, não é nada aqui [Brasil], mas na Coreia é". Sobre quem deveria falar formalmente com quem, ela afirma que "tudo é muito complicado. Depende do quão próximos somos, da diferença de idade". A professora também se incomoda quando alguém se dirige a ela de maneira informal em coreano: "Vocês [brasileiros] usam muito a palavra 'você', mas se eles usam outra palavra, alguma que você não considere boa, você vai ficar ofendida". Todos esses trejeitos da cultura coreana são refletidos nos k-dramas.

Para se discutir sobre a popularidade dos k-dramas no Brasil e como retratam a cultura coreana, focando nas relações afetivas dos personagens, foram escolhidos dois dramas: *Meninos Antes de Flores* (꽃보다 남자, 2009), grande sucesso na Coreia do Sul¹⁸ e indicada por 17%¹⁹ dos entrevistados como o primeiro k-drama assistido; e

¹⁵ O Hanbok, roupa tradicional coreana, por exemplo, deixou de ser usado no dia-a-dia por ser considerado inadequado ao novo estilo de vida dos sul-coreanos

¹⁶ O termo, assim como *oppa* (오빠), significa irmão em coreano, porém *hyeong* é usado quando um homem se refere a outro homem mais velho, já *oppa* é usado por mulheres na mesma situação.

¹⁷ Em entrevista realizada em 30/08/2017 por mim.

¹⁸ O drama ganhou o prêmio de Drama Popular na *Seoul International Drama Awards* em 2009.

¹⁹ Porcentagem de acordo com a pesquisa online que realizei em outubro de 2017.

Goblin: The Lonely and Great God (쓸쓸하고 찬란하神 – 도깨비, 2016), outra série de sucesso que obteve 20% de audiência²⁰ na Coreia do Sul e foi indicada como a preferida de 9,5% dos entrevistados.

Como dito anteriormente, família e devoção filial são pontos importantes do confucionismo e as demais relações entre os sul-coreanos são basicamente uma extensão disto. Mas tal importância não é apenas observada na manutenção e respeito à hierarquia, mas por alguns dos honoríficos usados. Em *Meninos Antes de Flores*, a personagem Jan-di se refere a um senhor idoso como “avô” (할아버지); o mesmo acontece com a Governanta (Yong Ok Kim) da casa de Jun-pyo, a qual todos da família, inclusive a mãe, se referem a ela como “avó” (할머니). Porém, quando Jan-di se torna empregada da casa e se refere a Governanta como “avó”, é repreendida. A Governanta pede que ela a chame de *sunbaenim* (선배님)²¹.

Outros exemplos são quando Jan-di chama a irmã de Jun-pyo de *unnie* (언니), que significa “irmã mais velha”, enquanto Jun-pyo e os outros meninos do F4 se referem a Seo-hyun Min (Chae Young Han) e à irmã de Jun-pyo como de *noona* (누나), que também se traduz como “irmã mais velha”. Ou seja, você estende às pessoas o tratamento que dá para sua família.

Respeito aos mais velhos na Coreia, diferentemente do ocidente, não se refere apenas aos “anciões”, mas a quaisquer pessoas que estejam acima de você na hierarquia²². Em *Goblin*, logo no primeiro episódio, o protagonista Goblin está conversando com um senhor. Depois, o neto deste senhor diz a ele: “*Por que está falando informalmente com meu vô? Quer morrer?*”²³. Para a criança, o Goblin seria uma pessoa mais nova que seu avô, portanto deveria falar de forma formal. Na realidade, porém, o protagonista é mais velho do que aquele senhor.

Sobre a devoção filial, esta é demonstrada em *Meninos Antes de Flores* quando Jun-pyo, que não tinha nenhum interesse nos negócios da família, assume tudo após a morte de seu pai. Quando pensa em desistir por saudades de Jan-di, assiste um vídeo de infância e relembra que, quando criança, prometeu ao pai que cuidaria de tudo quando

²⁰ De acordo com a primeira parte do episódio especial da série. Disponível no DramaFever.

²¹ *Sunbae* ou *sunbaenim* são termos usados para se referir a alguém que é seu “veterano”.

²² “As relações geralmente assumem um caráter de ‘superior para subordinado’, semelhante àquela entre pai e filho. O que resulta é uma sociedade concebida de forma hierárquica”. (SCHUMAN, 2016: 160)

²³ As falas descritas de *Goblin* são dadas segundo a legenda em português oferecida pelo DramaFever.

este morresse. Muitas vezes, a mãe de Jun-pyo, Hee Soo Kang (Hye Young Lee), lhe diz que o pai não ficaria feliz se soubesse que o filho estava colocando uma garota acima dos negócios da família.²⁴

Em *Goblin*, a personagem Eun Tak, mesmo sofrendo abusos da tia (Hye Ran Yum)²⁵, dos primos e de sua professora, nunca falta com respeito com eles, pois, independentemente de como se sente, eles são mais velhos e ela é uma boa menina. No fim da história, Eun Tak chega a perdoar a tia.

Esse tipo de relação que os filhos têm com os pais ou outra figura paterna torna mais difícil para os personagens se “rebelarem”. O filho se sente *obrigado* a obedecer e passa por uma grande batalha interna para impor seus desejos pessoais.

Quando uma pessoa começa a acompanhar k-dramas e não tem nenhuma noção acerca da língua coreana, o formal e o informal podem passar despercebidos. O tratamento formal/informal não é como se fosse apenas dizer ou deixar de dizer "senhor" ou "senhora", como na língua portuguesa, mas sim uma construção totalmente diferente de frase.

Termos como *unnie*, *oppa*, entre outros, também podem gerar confusão, pois podem ser usados tanto para se referir a irmãos de verdade quanto para pessoas que não sejam da mesma família. No Brasil, pode-se dizer que um (a) amigo (a) é como um irmão/irmã, mas optaria pelo nome da pessoa para se referir a ela. Na Coreia, porém, os honoríficos são muito mais utilizados do que os nomes para se referir a alguém. Uma professora, por exemplo, será sempre *seonsaegnim* (선생님).

A falta de contato também é uma característica notável nos k-dramas. Sobre o assunto, a professora Peyong Hwa Jeon diz que "demonstração de afeto em público não é nada comum na Coreia". São raros os abraços, até entre amigos ou namorados, e pegar a mão de alguém pode ser algo extremamente relevante na trama. Quando isso acontece entre um casal de protagonistas, o momento é acompanhado por câmera lenta e repetições da cena, ao som da música tema, enquanto o casal permanece na pose, congelado.

Em *Goblin*, um gesto que se repete muito é o carinho na cabeça entre o Goblin e Eun Tak. A primeira vez que acontece, no episódio 3, o Goblin vai dizer a ela que iria embora. Na segunda vez, Eun Tak “*ensina*” o Goblin a maneira correta, pois, segundo

²⁴ Algo semelhante ocorre no k-drama *Playful Kiss*, o filho deseja cursar medicina e não seguir o negócio do pai, porém quando este fica doente, o filho larga tudo para assumir os negócios.

²⁵ Em um dos episódios de *Goblin*, a tia joga uma tigela de arroz na cabeça de Eun Tak, além de agredi-la com uma revista.

Eun Tak, ele não poderia ficar dando tapinhas na cabeça dela e demonstra como deve ser feito. O carinho na cabeça, entre eles, é repetido em vários outros momentos.



(Figura 1 – *Goblin e Eun Tak*; Figura 2 – *Goblin e Eun Tak trocam carinho*. Fonte: DramaFever)

Em *Meninos Antes de Flores*, existe uma variedade de abraços, sempre em momentos cruciais, como quando Jan-di, no episódio 5, está sendo atacada por vários dos estudantes da escola, por culpa de Jun-pyo, até que este aparece e a salva. Antes de carregá-la para longe dali, o garoto a abraça e pede desculpas. Em outro momento, Jun-pyo a puxa e a abraça, pedindo que ela diga pelo menos uma vez que gosta dele.



(Figura 3 – *Jun-pyo salva Jan-di*; Figura 4 – *Jun-pyo abraça Jan-di*. Fonte: Netflix)

Se um abraço pode significar muito, um beijo é ainda mais impactante. Casais coreanos dificilmente se beijam em lugares públicos²⁶, logo são momentos raros em k-dramas. Nos 25 episódios de *Meninos Antes de Flores*, por exemplo, acontecem apenas 8 beijos na boca: um entre Ji-hoo e Jan-di; outro entre Jun-pyo e Jae-kyung; e os outros seis pelo casal protagonista Jun-pyo e Jan-di. Outros 5 beijos são trocados durante o drama, sendo dois na testa e três na bochecha. Independentemente do local do beijo, o ato é muito significativo para a sequência da trama, como no caso dos dois beijos que Ji-hoo dá na testa de Jan-di.



(Figura 5 – *Beijo na testa de Jan-di*. Fonte: Netflix)

²⁶ Professora Peyong Hwa: "atualmente a geração mais nova dá selinhos, [...] às vezes os mais velhos não ligam, às vezes não querem ver, às vezes podem chegar a dizer alguma coisa para eles 'o que vocês estão fazendo?'"

Em *Goblin*, acontecem 8 momentos de beijo²⁷. Oito beijos são na boca, sendo 6 entre o casal principal Eun Tak e Goblin e os outros 2 entre o Ceifador (Dong Wook Lee) e a Sunny. Um beijo na testa de Eun Tak e outro em sua bochecha, dados pelo Goblin, também acontecem. Um terceiro beijo ainda fica a cargo dos figurantes que Eun Tak observa de forma tímida em um episódio.

Os espectadores de primeira viagem podem estranhar a forma como são dados os beijos em k-dramas. Normalmente, não passam de um selinho. O primeiro beijo entre Eun Tak e o Goblin ocorre ao final do episódio 6, pois ela acredita que assim conseguirá "quebrar o encanto" e retirar a espada. Ela puxa Goblin e o resultado é:



(Figura 6 – Beijo Eun Tak e Goblin (close); Figura 7 – Beijo Eun Tak e Goblin. Fonte: DramaFever)

A cena dura cerca de 20 segundos, com o beijo sendo mostrado através de enquadramentos diferentes.

Em *Meninos Antes de Flores*, o primeiro beijo de Jan-di, também no sexto episódio, não acontece com Jun-pyo, mas sim com sua primeira paixão, Ji-hoo. Jun-pyo e Jan-di tem seu primeiro beijo no nono episódio, quando o garoto faz uma surpresa romântica para ela. Na cena, o beijo demora 20 segundos até acontecer, nos quais Jun-pyo se aproxima lentamente de Jan-di até beija-lá e, assim como em *Goblin*, o beijo é mostrado de diversos enquadramentos.

Como mencionado, o confucionismo na Coreia intensificou o sistema patriarcal. Por mais que a sociedade coreana tenha evoluído em pensamentos e questões femininas, ainda existem dramas nos quais as mulheres são arrastadas pelos homens ou encurraladas de alguma maneira. Em determinado momento de *Meninos Antes de Flores*, Jan-di e sua amiga Ga Eul, são puxadas para lá e para cá de acordo com a vontade dos *meninos*, sendo inclusive retiradas de seu local de trabalho no meio do expediente e recebendo banhos de

²⁷ Momento, pois, em algumas cenas, acontecem mais de um beijo.

loja²⁸. Em outro momento do drama, Jun-pyo chega a anunciar que está namorando com Jan-di e, mesmo ela negando, o resto da escola assume a fala do homem como verdade. Ele também tenta forçar Jan-di a beijá-lo.



(Figura 8 – Jun-pyo força Jan-di a beijá-lo. Fonte: Netflix)

Outro ponto em *Meninos Antes de Flores* é o momento no qual Jan-di é drogada em uma festa e acorda numa cama de um hotel. Na escola, são mostradas fotos dela, claramente desacordada, ao lado de um homem. O evento faz com que Jun-pyo a trate mal e, mesmo ela dizendo que foi enganada, ele continua dizendo que ela não deveria ser do tipo de mulher que se deixa enganar.

Algumas atitudes acontecem com tanta frequência em dramas que a revista IZE e a Anistia Internacional Coreana fizeram uma lista com 10 tipos de violência contra a mulher que coisas que acontecem em dramas:



1. Puxar com força
2. Gritar e xingar
3. Levantar e carregar com força
4. Empurrar contra uma parede
5. Conduzir de forma violenta
6. Arremessar ou destruir objetos
7. Aparecer em sua casa inesperadamente
8. Anunciar a relação sem consentimento
9. Abandonar nas ruas
10. Beijar à força²⁹

(Figura 9 – Lista: 10 tipos comuns de violência contra mulher em k-dramas. Fonte:

Revista KoreaIn)

²⁸ Jun-pyo manda "sequestrar" a Jan-di e leva-la para a sua casa, onde ela é maquiada, recebe um vestido e sapatos chiques, faz o cabelo, e nem mesmo sabe onde está. Em outro episódio Yi-jung leva Ga Eul para fazer comprar e ir ao salão.

²⁹ A tradução da lista foi retirada da revista online KoreanIn.

Alguns dramas, porém, mostram que a situação está mudando aos poucos. Em *Goblin*, Eun Tak é quem vive "puxando" o Goblin e a relação do casal passa longe de ser considerada abusiva, havendo até um certo cuidado por causa da diferença de idade entre os dois - quando Eun Tak ainda é estudante, é ela quem rouba um beijo do Goblin.

Na trama do outro casal de *Goblin*, O Ceifador, antes de se tornar um ceifador, era um rei em outra vida e Sunny era sua esposa. Em determinado momento, eles acabam por ter uma relação conturbada, causando grande sofrimento. Quando Sunny reencarna e reencontra o Ceifador, ela não o aceita de volta, pois acha que o ex-parceiro tem que pagar por seus erros - ou seja, o rei, homem, é tratado como "vilão".

Os k-dramas, mesmo não sendo um retrato fiel da realidade sul-coreana, podem ser considerados como os equivalentes às novelas brasileiras como um espelho da realidade de seu país.

Apesar dos personagens comerem arroz no café da manhã³⁰; não beijarem o(a) namorado(a) quando o(a) encontram; ou tenham extrema dificuldade de ir contra a família, mesmo quando esta não é exatamente boa com eles, os k-dramas atravessaram as fronteiras da Coreia e dos países vizinhos, que partilham de conceitos confucionistas, e chegaram ao Ocidente. Mesmo que não se entenda algumas tradições, *Goblin*, *Meninos Antes de Flores* e outros dramas atingiram espectadores do mundo todo, inclusive no Brasil.

A Conquista do Ocidente

Nos anos 2000, a Onda começou a se espalhar. Após o sucesso de *Winter Sonata* no Japão, o drama *Jewel in the Palace* (대장금) chegou ao Irã em 2006, fazendo sua estreia na TV nacional e obtendo 57% de *share* de audiência (KOCIS, 2015: 37). A emissora Mexiquense, do México, já exibiu k-dramas como *Winter Sonata*, *Star in My Heart* (별은 내 가슴에) e *My Lovely Samsun* (내 이름은 김삼순). *Meninos Antes de Flores*, juntamente com *Queen of Housewives* (내조의 여왕), foi sucesso em Cuba. (KOCIS, 2015: 45).

Nos EUA, sites como o *Hulu* foram responsáveis pela crescente popularidade dos dramas coreanos. Em 2011, *Coffee Prince* (커피프린스 1호점) figurou entre os 200

³⁰ A professora Peyong Hwa diz que essa prática é mais comum nas gerações mais velhas, nem todos os jovens gostam de comer arroz no café da manhã.

shows mais assistidos pelo site (KOCIS, 2015: 41). Outros sites, como DramaFever e Viki, também oferecem um conteúdo de dramas asiáticos, os doramas. Também é possível encontrar k-dramas legendados em inglês ou em espanhol no YouTube.

Quando perguntados³¹ sobre como começaram a assistir k-dramas, quase 31% dos entrevistados responderam “pesquisando na internet”. Em segundo lugar, aparecem aqueles que começaram a acompanhar por causa de k-pop, com 28,2%; em terceiro, com 26,3%, aqueles que começaram a ver por indicação de amigos e familiares.

No Brasil, a forte presença da cultura japonesa foi um dos fatores que contribuíram para a popularização dos k-dramas³². 5,3% dos entrevistados relataram que já acompanhavam animes ou j-dramas (séries japonesas). Aqueles que caíram neste mundo por *acaso* contam que ou receberam indicações da plataforma de streaming Netflix ou assistiram propagandas do site DramaFever no Facebook. Seja como for, os k-dramas estão encontrando caminhos e público por aqui. Mas quem é este público?

É possível achar um dorameiro³³ em qualquer um dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal. Mais fácil ainda, é encontrar uma dorameira, pois 97,48% do público é feminino e, em sua grande maioria, são jovens de 15 a 25 anos que acompanham, inclusive, os lançamentos mais recentes da Coreia do Sul.

Para Naiana, 23 anos, um ponto positivo dos k-dramas é o fato de conseguirem desenvolver o relacionamento amoroso dos personagens sem chegar ao sexo e coloca *Goblin* como um de seus k-dramas favoritos, por não focar tanto no romance dos personagens³⁴. Já Isadora, 24 anos, se diz cansada da velha fórmula “triângulo amoroso, garota pobre, rapaz rico e esnobe, outro rapaz estepe que nunca se dá bem”, mas gosta de ver o crescimento que as personagens femininas estão tendo. Beatriz, 19 anos, também gosta de ver esse crescimento das personagens femininas, mas lamenta os relacionamentos abusivos que são romanceados. A história e o gênero (romance, ação, etc) são outros fatores determinantes para o público no momento de escolha de um k-drama para assistir.

³¹ Através da pesquisa online que realizei em outubro de 2017.

³² Os primeiros imigrantes japoneses chegaram em 1908 e na cidade de São Paulo é inegável a influência de sua cultura. Na década de 90, a TV Manchete passava vários animes em sua grade, ainda hoje animes como *Naruto* e *Dragon Ball* são muito populares.

³³ Pessoa que assiste a doramas, tanto coreanos (k-dramas) como japoneses (j-dramas), chineses (c-dramas), taiwaneses (t-dramas), etc.

³⁴ Em *Goblin*, a relação de amizade entre o protagonista e o Ceifador chega a ser tão importante quanto a relação dele com a Eun Tak.

Colocados nessa perspectiva, os k-dramas deixam de ser algo muito distante da realidade do Brasil, um país de maioria cristã, que poderia facilmente se encantar por histórias nas quais o amor é tratado de maneira mais "pura" e o respeito aos pais é demonstrado como um dever do filho³⁵.

Meninos Antes de Flores se assemelha a novelas mexicanas, populares no Brasil, com direito a perda de memória do protagonista e grandes revelações, como a de que o pai de Jun-pyo não estava morto. *Goblin*, por sua vez, tem uma linguagem mais cinematográfica. Ambos, porém, têm uma história de amor, logo não é difícil se identificar com a história e as personagens.

Após assistirem aos k-dramas, todos os entrevistados afirmaram ter procurado temas relacionados à Coreia do Sul, como cursos de língua coreana, blogs, turismo, restaurantes, etc. A paixão pela cultura é notável e o público passa até a abrir seus próprios canais no YouTube sobre k-dramas³⁶ ou escrever sobre outros assuntos relacionados, seja um trabalho acadêmico sobre a Coreia ou um guia para k-poppers³⁷.

Sempre que a Netflix adiciona um k-drama ao seu catálogo³⁸, ou vejo colegas da faculdade usando clipes de cantores sul-coreanos como referência, ou um amigo vem mostrar cursos de dança (k-pop) em lugares como o SESC ou um tweet da SPTRANS usando um *gif* do Jimin (BTS), brinco dizendo "a Coreia está dominando o mundo e só você não percebeu ainda". Apesar de ser um exagero, pode-se dizer que a Coreia do Sul exerce sim um poder brando³⁹, ainda muito longe de ser tão grande quanto dos Estados Unidos.

Sendo assim, a tendência é que o público brasileiro cresça. A cidade de São Paulo, por exemplo, tem um tratado diplomático de cidades-irmãs com Seul há 40 anos, sendo que em 2017 foi instaurado, oficialmente, o Dia da Cultura Coreana (15 de Agosto). O governo coreano também oferece um programa de bolsas de estudo para graduação e pós-graduação na Coreia (KGSP). Uma aproximação da cidade brasileira com a coreana

³⁵ O quarto mandamento bíblico diz "honre seu pai e sua mãe".

³⁶ Como é o caso da Isadora que tem um blog sobre k-pop e doramas, o My Little Diamonds, além de um canal no YouTube, o [KPOP] MDL.

³⁷ A Maria Clara Rodrigues escreveu o guia *Eu ouvi dizer K-pop?*

³⁸ A Netflix possui mais de 60 k-dramas em seu catálogo.

³⁹ Joseph S. Nye Jr. escreve que apesar da política ser controlada pelos governos, "a cultura e os valores estão incorporados nas sociedades civis." e que o poder brando "se baseia pesadamente em três recursos básicos: sua cultura (em locais onde ela é atrativa), seus valores políticos (quando ele os cumpre interna e externamente) e suas políticas externas (quando os outros as veem como legítimas e possuindo autoridade moral". (NYE, 2012: 118-119)

é quase certa e os k-dramas são uma força que nem mesmo barreiras culturais ou de língua afastam seu público. Pelo contrário, as diferenças atraem a pesquisa e o entendimento sobre esse universo da Coreia do Sul.

REFERÊNCIAS

- SHIN, Hyong Sik. **A Brief History of Korea**. Coreia: Ewha Womans University Press, 2005.
- CHOI, Joon-sik, **Folk-religion The Customs in Korea**. Coreia: Ewha Womans University Press, 2006.
- CHOI, Joon-sik, **Understanding Koreans and Their Culture**. Coreia do Sul: Her On Media, 2007.
- KOCIS. Korean Culture No. 3. **K-Drama A New TV Genre with Global Appeal**. República da Coreia: Serviço de Cultura e Informação da Coreia, Ministério da Cultura, Esporte e Turismo, 2015.
- KOCIS. Contemporary Korea no. 01. **The Korean Wave: A New Pop Culture Phenomenon**. República da Coreia: Serviço de Cultura e Informação da Coreia, Ministério da Cultura, Esporte e Turismo, 2011.
- SCHUMAN, Michael. **Confúcio e o Mundo Que Ele Criou**. São Paulo: Três Estrelas, 2016.
- NYE, Joseph S. **O Futuro do Poder**. São Paulo: Benvirá, 2012.
- PARK, Mi Sook. **South Korea Cultural History Between 1960S and 2012**. Second International Conference on Korean Humanities and Social Sciences - Language, Literature, Culture and Translation in Adam Mickiewicz University in Poland, 2014. Disponível em <<https://doi.org/10.14746/kr.2015.01.05>> Acessado em: 17/04/2018
- SHIM, Sugeun. NHK Broadcasting Studies no. 6. **Behind the Korean Broadcasting Boom**. NHK Broadcasting Culture Research Institute, 2008. Disponível em: <https://www.nhk.or.jp/bunken/english/reports/pdf/08_no6_10.pdf> Acessado em: 17/04/2018
- YIM, Haksoon. **Cultural Identity and Cultural Policy in South Korea**. Disponível em: <<http://cau.ac.kr/~seronto/KOREAN%20CULTURAL%20IDENTITY.pdf>> Acessado em: 20 de outubro de 2017.
- CANUTO, Otaviano. **A crise asiática e seus desdobramentos (Econômica, nº 4)**. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaeconomica/v2n2/3-otaviano.pdf>> Acessado em: 20 de outubro de 2017.
- BUTOLO, Juliana. Revista KoreanIn. **Cenas em K-dramas romantizam a violência e constam em cartilha sobre abuso**. Disponível em: <<http://revistakoreain.com.br/2017/05/cenas-em-k-dramas-romantizam-a-violencia-e-constam-em-cartilha-sobre-abuso/>> Acessado em: 20 de outubro de 2017.
- BBC. South Korea – Timeline. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-pacific-15292674>> Acessado em: 20 de outubro de 2017.
- AMADOR, Raphael. Hugo Gloss. **BTS lança documentário com bastidores da turnê "Wings"; assista a "Burn The Stage"**. Disponível em: <<http://www.hugogloss.com/index.php/music/bts-lanca-documentario-com-bastidores-da-turne-wings-assista-burn-stage/>> Acessado em: 21 de abril de 2018.
- SPTRANS. Tweet com gif do Jimin. Disponível em: <<https://twitter.com/sptrans/status/856871760150622210?s=21>> Acessado em: 21 de abril de 2018.